



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

CORPOLÍTICO NEGRO: PERFORMANCES FEMININAS NEGRAS NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Claudineide Alves Macêdo¹, Renata Aparecida Felinto dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar produções de artistas visuais negras da atualidade que atuam no campo da performance, com o intuito de identificar e visibilizar a produção feminina e o enegrecimento das Artes Visuais no Brasil, através da pesquisa *YABARTE: processos gestacionais na arte contemporânea a partir dos fazeres e pensares negros femininos*. Apresentaremos como as artistas contemporâneas tem enegrecido as artes visuais no Brasil identificando as diversas imagens das mulheres negras possíveis, pensando a própria existência no mundo como elemento propulsor para problematizar as questões que permeiam suas existências, seus corpos bem como suas padronizações, pautando as identidades negras, as imposições estéticas voltadas ao feminino, ressignificando sentidos para a criação de trabalhos artísticos no mundo contemporâneo a partir da linguagem da performance.

Palavras- Chave: Artistas negras, Performance, Arte Contemporânea, YABARTE.

BLACK CORPOLITICS: Black female performances in contemporaneity

ABSTRACT

The present work aims to present contemporary visual productions of black that work in the field of performance, aiming to identify and visualize the feminine production and the blackening of Visual Arts in Brazil, through the YABARTE research: gestational processes in contemporary art from of feminine black doings and thoughts. We will present how these artists have blackened the visual arts in Brazil, identifying the different images of black women, thinking their own existence in the world as a driving force to problematize the

¹ Maria Claudineide Alves Macêdo, graduanda em Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa NZINGA- Novos Ziriguiduns (Inter)Nacionais Gerados na Arte. magianegrar@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Renata Aparecida Felinto dos Santos. Professora adjunta do departamento de Artes Visuais, Doutora em Artes visuais. Universidade Regional do Cariri, Líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa NZINGA- Novos Ziriguiduns (Inter)Nacionais Gerados na Arte.. renata.santos@urca.br, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

questions that permeate them, resignifying meanings for the creation of artistic works in the contemporary world.

Keywords: Black artists; Performance; Contemporary art; YABARTE.

INTRODUÇÃO

Muitas são as questões dentro da historiografia da arte, quando pensamos que a história única excluiu as minorias sociais e étnico-raciais da produção de conhecimento, de cultura, e que nos dias de hoje é inadmissível continuarmos perpetuando unicamente a arte hegemônica sem nos questionarmos sobre o local das demais produções. Aqui apresentaremos uma síntese de artigo cujo foco se volta para a produção de artistas negras brasileiras através da performance. Assim surge o embrião de toda esta pesquisa, e desta escrita. O projeto de pesquisa *YABARTE- processos gestacionais na arte contemporânea a partir dos fazeres e pensares negros femininos*, liderado pela artista visual e doutora em Artes Visuais Prof^a Renata Aparecida Felinto dos Santos, funciona dentro do grupo de pesquisa NZINGA³, lotado no Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri-URCA, e tem como objetivo mapear, pesquisar, visibilizar e organizar informações biográficas e processuais acerca de artistas visuais negras em atividade. O nome do projeto surge da união da palavra Yabá e Arte, sendo as “Yabás as orixás, deusas oriundas do povo Iorubá, que está localizado entre a Nigéria e o Benim e cuja herança forma o que temos de mais explícito e potente em termos de espiritualidade e religiosidade de matriz afro em nosso país: o candomblé” (SANTOS, 2018, p. 03). Essas orixás femininas também são mães, por isso foi usada a palavra gestacionais como subtítulo do projeto.

Nesta pesquisa buscamos registrar a produção de artistas visuais negras contemporâneas, evidenciando e considerando as ausências étnico-raciais que foram propagadas pelas narrativas hegemônicas, investigando então as artistas brasileiras dos mais diversos locais do país, com poéticas, idades e linguagens diversas, dentre elas o campo da performance, a qual irei me ater a seguir.

³ Grupo de Pesquisa NZINGA - Novos Ziriguiduns Internacionais e Nacionais Gerados nas Artes Visuais, que apropria do nome da rainha guerreira angolana Nzinga, também conhecida pelo nome português de Ana de Sousa (1583-1663) para existir. O mesmo faz a referência e reverência ao reino do Congo localizado no atual país Angola, reino dos mais importantes durante o violento comércio transatlântico de pessoas. Também explora a qualidade feminina da palavra NZINGA ao se propor, por meio da pesquisa, dar visibilidades às produções de mulheres nas mais diversas frentes artísticas bem como ao pioneirismo ainda não evidenciados pela historiografia ou narrativa hegemônicas. Explora, ainda, de forma lúdica a onomatopéia *ziriguidum* e os significados que lhes são atribuídos e que se relacionam tanto às culturas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspóricas no que diz respeito à forma quanto ao movimento, estamos a tratar de movimentos e cruzamentos possíveis por meio das Artes Visuais assim como de seus diálogos com outras áreas das Artes.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

METODOLOGIA

A pesquisa YABARTE foi organizada em três etapas, sendo possíveis a partir de um levantamento inicial com nomes dessas artistas e em seguida um contato prévio com essas mulheres, posteriormente a coleta de dados biográficos, processuais e imagens de obras desenvolvidas pelas mesmas, e por fim uma entrevista onde foi possível que cada artista nos falasse um pouco sobre como é ser artista negra no Brasil, dentre outras questões.

Neste trabalho que faz um recorte específico dentre as várias linguagens desenvolvidas por as artistas pesquisadas, nós focamos nas artistas da performance e propomos uma reflexão sobre as formas de pensar e criar imagens a partir de narrativas não hegemônicas, pensando as transgressões do corpo feminino negro nos trabalhos das artistas Juliana dos Santos (1987-), Priscila Rezende (1985-), Renata Sampaio (1988-), Val Souza (1985-), Priscila Rezende, Rubiane Maia (1979-) e Millena Lízia (1986-).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após um longo processo de pesquisa e diálogo com as artistas, chegamos ao fim desta primeira etapa do projeto com uma lista contendo mais de 60 artistas visuais com todos os dados necessários para a elaboração do catálogo, e uma nova lista de nomes para a continuação do projeto, além dos escritos já mencionados anteriormente. Aqui, é importante ressaltar que nem todas as artistas contatadas no início da pesquisa conseguiram enviar todos os dados, e que o não envio se caracteriza na retirada temporária dessas mulheres da pesquisa. Este é um outro fator importante das realidades das artistas negras, as muitas demandas pessoais não possibilitam que todas essas mulheres possam se dedicar apenas a arte, tendo que cumprir muitas funções para assegurar as suas existências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa YABARTE tem feito um levantamento de várias artistas negrascendentes que veem enegrecendo as Artes Visuais no Brasil, demarcando a urgência da criação de novos dispositivos capazes de visibilizar e legitimar potências, e de criar novos mundos onde a resistência, leveza e poesia possam coexistir sem nos desumanizar, reconhecendo as vivências e os modos de produzir de cada artista negra.

Dentre as artistas citadas no decorrer do texto, existem muitas outras performers negras movimentando a arte contemporânea com seus corpos pulsantes tecendo a pele da vida, a saber: Ana Musidora, Ana Beatriz, Charlene Bicalho, Eliana Amorim, Erica Malunguinho, Maria Macêdo, Musa Michelle Mattiuzzi, Raízza Prudêncio, Raylla Brito, Tina Melo, dentre outras. Parafraseando a filósofa Djamila Ribeiro, corpos transgressores pensando “outras



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

geografias de razão e saberes” (RIBEIRO, 2018, p.31.), entendimentos do ser mulher e artista negra neste país.

REFERÊNCIAS

- GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- KILOMBA, Grada. “The Mask” In: *Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism*. Münster: Unrast Verlag, 2. Edição, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/clt/article/viewFile/115286/112968>, acesso 10 Ago de 2018.
- MAGALHAES, Leonilia. LEAL, Priscila Cruz. A arte Performática, Corpos e feminismos. *Revista do centro de pesquisa de formação*. n.3. Novembro 2016. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/4084962a-349d-42ee-82d3-c40cb6ddf7b3.pdf> , acesso 10 ago. de 2018.
- PAULA, Rogéria Costa de. *Corpo Negro- Mdiatizações e performances de raça..* III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade, 2012. Disponível em: <https://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/PAULA_ROGERIA_COSTA_DE.pdf>, acesso 12 set. 2018
- SANTOS, José M.P. *Breve histórico da “performance art” no Brasil e no mundo*. Revista de Arte Ohun, Salvador: UFBA, n.4, dezembro de 2008.
- SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. *Mulheres negras e a arte: poéticas da resistência*. (No prelo).